A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REDE PÚBLICA DE CAUCAIA-CEARÁ

Grasiele Ribeiro Marinho do Nascimento[1], Elaine Maria Cunha Teixeira[2], Antonia Adriana Cordeiro de Matos[3]

[1] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), grasieleribeiro@outlook.com

[2] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Doutora em Ciências da Educação pela Wold Ecumenical Univesity, Mestra em Ciências da Educação a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), elainemct@hotmail.com

[3] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Mestra em Ciências da Educação pela Wold Ecumenical Univesity, antonia.adrianacm@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa discute sobre a relevância da ludicidade em sala de aula, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, especificamente ao utilizar a contação de histórias, uma vez que é um recurso que permite a interação dos discentes, com os professores e, sobretudo, com as diversas culturas inseridas no espaço escolar. No entanto, nem sempre a ludicidade é compreendida como um fator essencial na formação das crianças, o que reduz as chances de os gestores escolares garantirem recursos didáticos diversificados e os estados e municípios promoveram a capacitação aos seus professores, a fim de assegurar uma atuação de qualidade em sala de aula. O objetivo geral da pesquisa visou compreender fatores que contribuem para superar os desafios no processo de ensino-aprendizagem, através da contação de histórias numa escola pública do município de Caucaia-Ceará. A metodologia da pesquisa possui uma abordagem qualitativa, através da coleta de dados do campo, tendo por método o hipotético dedutivo com exposição exploratória. Na revisão de literatura para embasar análises das respostas alcançadas a partir de uma aplicação de questionário utilizamos: A estrutura do estudo está relacionada à apresentação da introdução, seguida de uma fundamentação teórica sobre o a contação de histórias e a amostra de dados sobre o questionário aplicado junto aos docentes participantes do estudo. Por fim, as considerações finais sobre a pesquisa mostraram que compreender a contação de histórias requer inseri-la no processo de aquisição da linguagem oral e escrita, para a apreciação da leitura e a valorização da ludicidade nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Contação de histórias. Ludicidade. Tecnologias.

Introdução

A pesquisa enfatiza sobre a importância da contribuição da contação de histórias para o devido processo de ensino-aprendizagem como prática pedagógica. Isto porque compreende-se que a ludicidade é uma forma de permitir que as crianças consigam, por meio da sua forma de ver a vida, se desenvolver diante as atividades que são direcionadas para elas.

Compreende-se ser fundamental a discussão sobre este tema porque muitos profissionais afirmam que a contação de histórias vem sendo substituída pela utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, uma vez que as crianças já não têm interesse em fazer uso de recursos que se apresentam em sala de aula, que não estejam relacionadas às tecnologias.

Entretanto, identifica-se que este não é o contexto, uma vez que a partir do momento em que existem investimento da compra de recursos lúdicos e capacitação dos profissionais, consequentemente eles conseguem preparar atividades que chamam a atenção do discentes, melhorando sua criticidade acerca das questões que eles enfrentam na sociedade.

Assim, o objetivo geral busca compreender os fatores que provocam os desafios do processo de ensino-aprendizagem, através da contação de histórias nas escolas públicas do município de Caucaia-Ceará.

Para tanto, utilizou-se a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo por método o hipotético dedutivo com exposição exploratória. Utilizou-se ainda uma revisão de literatura, visando embasar o exame das respostas alcançadas a partir de uma aplicação de questionário, contabilizando quatorze questões, sendo sete abertas e outras sete fechadas, para fins deste artigo destacamos apenas duas perguntas relacionadas ao tema dessa discussão.

A estrutura do artigo considera as informações gerais sobre a temática tratada na pesquisa na introdução, posteriormente, apresenta-se o referencial teórico e as análises sobre o estudo desenvolvido, e por fim, as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

A arte de contar histórias

Compreende-se que a contação de histórias torna possível o incentivo ao hábito da leitura, o desenvolvimento da linguagem oral, a possibilidade de envolvimento de crianças com o mundo da fantasia e da imaginação, assim como auxiliar a comunicação oral e escrita entre as crianças (Presotto, 2022). Complementam Queiroz e Maciel (2014, p. 02):

> A contação/audição de histórias infantis é considerada um passo importante para a leitura, uma vez que atua no desenvolvimento linguístico, afetivo e cognitivo das crianças, especialmente, construindo significados, conhecimentos e trocas interpessoais.

A troca de experiências é crucial para que as crianças se sintam motivadas a conhecer e a experimentar diversos gêneros literários, uma vez que a descoberta de novas possibilidades garante o desenvolvimento da imaginação, da percepção e da linguagem (Vigotski, 2009). Contudo, é importante salientar que ao contar histórias, os professores devem desenvolver um olhar crítico para o público-alvo, uma vez que, durante a atividade, os aspectos socioemocionais ou conhecimentos prévios e outros elementos estão presentes.

O olhar crítico deve, sobretudo, considerar o uso dos recursos tecnológicos nas escolas, uma vez que essa ferramenta tem reduzido a importância das atividades manuais, da contação de histórias, apresentando desafios aos docentes com relação à efetivação dessa atividade.

Santos (2022) enfatiza que contar histórias não se trata de uma prática nova, uma vez que essa prática é desenvolvida desde os primórdios da humanidade, em busca de compartilhar conhecimento, cultura, práticas religiosas, assim como também garantir entretenimento dos povos, tribos e da sociedade em geral.

Tecnologias e a substituição da contação de histórias

Na visão de muitos profissionais, a contação de histórias e a leitura de livros e têxtis impressos, mesmo sendo ferramentas que desenvolvam um papel importante para a formação da personalidade das crianças, estão sendo substituídas pelo uso em excesso das tecnologias, sendo essa uma função importante para o desenvolvimento das crianças. É importante esclarecer que "[...] por muito tempo a arte de contar histórias era uma atividade doméstica, especialmente nas áreas rurais, que aos poucos foi perdendo seu espaço devido ao avanço da urbanização e do uso de novas tecnologias" (Bandeira, 2019, p. 06).

Conforme Bandeira (2019), a contação de história se resume, atualmente, apenas em um momento vivido entre a criança e seus familiares no momento de dormir, sendo que esse cenário precisa ser revertido ao considerar que a contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento da criança com relação ao raciocínio lógico, melhoria da linguagem, entre outros contextos.

De acordo com Weschenfelder (2009), o pensamento de que é complexo fazer uso de recursos tecnológicos para uma criança se desenvolver com relação a leitura ocorre porque:

> Ler, escrever e contar histórias na era do terceiro polo do espírito humano - o polo informático-midiático - pressupõe que o binômio professor-escola adote posturas teórico-pragmáticas que valorizem a inteligência coletiva, a polifonia, a interdisciplinaridade e a intertextualidade, posto que os novos atores da comunicação, agora ligados aos neurônios digitais, já dividem o mesmo hipertexto numa situação inédita de interatividade e receptividade, onde todas as formas de vozes produzem o megatexto, produto de um empreendimento coletivo (Weschenfelder, 2009, p. 37).

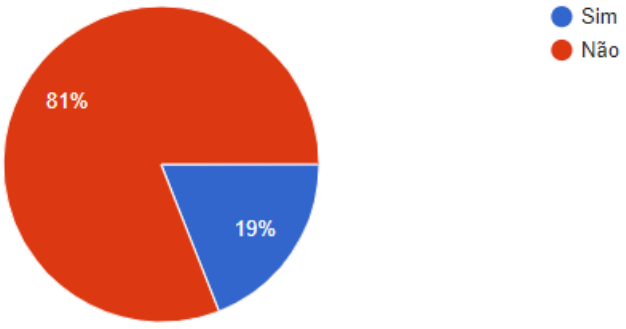
Como é possível identificar, na visão de muitos profissionais, o uso excessivo de tecnologias permite que as crianças reduzam o contexto de interação, uma vez que a comunicação próxima permite um maior desenvolvimento intelectual. Isso porque a leitura, em sua essência, garante o crescimento social de um indivíduo, por meio de pensamento crítico e criativo.

Bandeira (2019), afirma que a contação de histórias é crucial para o desenvolvimento de um indivíduo, pois é através da aprendizagem das palavras que o autor conta a história, os sujeitos podem sentir as emoções, os valores e a cultura da história, estimulando-os a interpretarem as letras, a fim de que consigam ler.

Docentes, tecnologias e práticas pedagógicas manuais

O objetivo era buscar entender qual a percepção dos profissionais acerca da contação de histórias em sala de aula. Sendo assim, foi questionado aos professores, inicialmente, se esses têm formação como contador de histórias, sendo suas respostas apresentadas através do Gráfico 1.

Gráfico 1 - Tem formação como contador de histórias?



Fonte: Dados da pesquisa (Nascimento, 2024).

Identifica-se que 81% dos docentes afirmaram deterem capacitação como contador de histórias, ao passo que, 19% afirmam que não. É importante ressaltar que não há como os

profissionais identificarem a importância dessa prática didático-pedagógica, uma vez que não conhecem seus benefícios para a formação de um sujeito, sobretudo, inserido na educação infantil.

Cabe destacar que apenas por meio da formação como contador de histórias, o professor consegue apropria-se das dimensões e entender que esse é um "elemento de arte, ensino, enunciação, resgate de memória, incentivo à imaginação, ressignificação e transformação social para a ciência, a tecnologia e a sociedade" (Lima; Anjos; Roças, 2020, p.03). Em outras palavras, a formação acerca da contação de histórias permite que o professor identifique a relevância do uso pedagógico desse recurso, mesmo que faça uso de outros mais.

Compreende-se que é fundamental estar capacitado na contação de histórias porque "[...] o contador de histórias assume um importante papel de transmitir conhecimentos, valores, crenças e costumes de um povo, contribuindo para manter viva essa genuína expressão cultural da humanidade" (Palma; Coelho, 2021, p. 03). Dito de outro modo, contar histórias não é apenas levar uma ludicidade para crianças, jovens e adultos, mas sim, direcioná-los em sua própria cultura, reconhecendo sua importância e levando este reconhecimento a outros indivíduos, uma vez que em cada sala de aula, existe uma diversidade de valores e crenças.

Cabe considerar que "[...] a arte de contar histórias ao humanizar, preservar a memória e criar laços entre as novas e velhas gerações, é um ato político por resgatar a memória em uma sociedade marcada pelo esquecimento e pela perda do ouvir" (Palma; Coelho, 2021, p.04). E estas não precisam, necessariamente, serem apresentados aos sujeitos em desenvolvimento, de maneira arcaica, pelo contrário, é necessário levar o conhecimento por meio de ferramentas que eles gostam, o que permite a sua atenção para a aquisição de uma cultura.

A educação escolar possui a tarefa produzir a humanidade nos indivíduos pelo processo de transmissão dos conhecimentos científicos, artísticos, técnicos e culturais, conforme Saviani (2025). Por isso, a natureza da educação constitui-se como um "[...] trabalho não material, através da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Numa palavra trata-se da "produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana" (Saviani, 2025, p. 12).

Entretanto, é fundamental destacar que a contação de histórias pode ser desenvolvida por meios manuais assim como fazendo uso de recursos tecnológicos, sendo, portanto, crucial que os professores avaliem a melhor forma de atuar, a fim de que a contação de histórias esteja presente junto às crianças, desenvolvendo nestas o conhecimento do mundo físico, natural e

social, favorecendo sua formação psíquica e cognitiva, conforme podemos ver no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Você acredita que a contação de história contribui com a aprendizagem das crianças? Justifique.

I	Sim. Como falei anteriormente, é um método que desperta autonomia na leitura.
II	Com certeza! O aprendizado vem através do lúdico e da facilitação do que se quer passar via professor/aluno.
III	Sim. A criança aprende mais quando se sente motivada por algo que desperte a sua atenção, desenvolvendo assim a sua criatividade e despertando o gosto pela leitura.
IV	Sim. Pois de maneira lúdica prende a atenção e desenvolve habilidades que são mais difíceis desenvolver somente com atividades escritas
V	Sim, impulsiona a curiosidade pela leitura.
VI	Com certeza. O contato das crianças com o livro de história desperta o interesse em descobrir e criar palavras é algo que encanta e aguça a imaginação das crianças.
VII	Sim. A contação traz o interesse, despertar curiosidade e faz as crianças recontar.
VIII	Sim, desenvolve a linguagem, escrita e a leitura.
IX	Sim
X	Sim. Pois, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, utilizando uma metodologia mais lúdica.

Fonte: Dados da pesquisa (Nascimento, 2024).

Todos os profissionais afirmaram fazer uso da contação de história por acreditarem que contribui com a aprendizagem das crianças, inclusive uma das profissionais discorrem que: “enquanto a criança está ouvindo a história, lida ou dita pelo professor, sem imaginário desbloqueia os cadeados que prendem sua aprendizagem”. Já outro profissional afirma que: o recurso didático “auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional” das crianças.

Assim, é possível notar que mesmo aqueles que usam pouco os recursos ou têm menos compreensão sobre a importância dessa didática, a levam para as suas salas de aula, sendo apenas relevante que haja condições e capacitações acerca do assunto, para fazer um uso consciente das possibilidades que essa estratégia promove na formação dos seus alunos.

Importante ainda mencionar a fala do professor X quando ele enfatiza que a contação de histórias permite auxílio no **processo de ensino-aprendizagem, utilizando uma metodologia mais lúdica**, minimizando as chances de fracasso escolar das crianças, considerando que elas se sentem estimuladas a estar no ambiente escolar, aprendendo e compartilhando seu conhecimento com os colegas ao seu entorno.

Cabe destacar que a importância de usar a contação de histórias, entendendo que se trata de uma das atividades consideradas “[..]meios que fazem com que os alunos, principalmente da educação infantil, interajam com os professores e socializem os sentimentos e expressem sobre o que está aprendendo e vivenciando em seu dia a dia” (Rodrigues, 2014, p.

15), dentro e fora do contexto educacional, ou seja, é uma ludicidade fundamental para que os alunos consigam expressar suas emoções.

Posteriormente, os profissionais foram questionados sobre os recursos tecnológicos, e se acreditam que estes podem tomar o espaço da contação de histórias tradicional, conforme podemos conferir no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Você acredita que os recursos tecnológicos tomaram o espaço da contação de história em sala de aula?

I	Não
II	Não. Pois pouco se tem recurso tecnológico.
III	Quando a escola possui tais tecnologias, sim.
IV	No âmbito das escolas públicas, não.
V	Em partes sim, mas os livros ainda são de grande importância na cotação de história, porém a tecnologia faz parte do dia a dia das crianças e despertam mais interesse
VI	Não, embora sejam muito interessantes.
VII	Não.
VIII	Acredito que não, principalmente a educação infantil, nos anos iniciais sempre existirá a contação de história pois eles amam o faz de conta, a imaginação.
IX	Sim
X	Caso a tecnologia tenha tais recursos, a contação de história fica mais em segundo plano.

Fonte: Dados da pesquisa (Nascimento, 2024).

De acordo com alguns profissionais, a contação de histórias tende a ser deixada de lado quando as tecnologias estão presentes nas escolas, o que nem sempre é verdade, uma vez que há uma escassez de recursos tecnológicos. No entanto, para o professor VIII, as tecnologias não substituem totalmente os recursos lúdicos, como a contação de histórias, mas já atrapalham. É importante ter em mente que alguns profissionais acreditam que não usar esse recurso é um retrocesso, ao mesmo tempo que entendem que fazer uso em excesso pode desenvolver uma educação frágil.

> Se a escola não se utiliza da tecnologia está andando ao contrário da história, ou melhor dizendo, ela está deixando à desejar no processo de ensino-aprendizagem pois, isolada do contexto social do aluno, ignorando as mudanças, os avanços e transformações ocorridas pelas tecnologias avançadas e socialmente partilhadas não vai satisfazer a necessidade do aluno e acaba por desenvolver e construir conhecimentos de forma fragmentada e descontextualizada (Santos, *et al*., 2014, p.02).

A partir desse entendimento, identifica-se como é fundamental a qualificação dos profissionais da educação nesse sentido, a fim de que consigam saber em que momento os recursos didáticos distintos são necessários de serem utilizados, sempre na tentativa de desenvolver os alunos, com qualidade e responsabilidade.

Importante ainda apresentar a percepção do professor V quando ele diz que os recursos tecnológicos, em partes, tomaram o espaço da Contação de História em sala de aula, quando diz: *"Em partes sim, mas os livros ainda são de grande importância na cotação de história, porém a tecnologia faz parte do dia a dia das crianças e despertam mais interesse"*. O que o docente destaca é que essa substituição acontece, na grande maioria das vezes, porque os alunos se interessam mais pelas tecnologias do que pelos livros.

Diante dessa identificação, é relevante destacar que a formação acerca da contação de histórias permite que os professores identifiquem tarefas que auxiliem na utilização em sala de aula, estimulando a participação dos alunos, por meio de seus interesses particulares, minimizando cada vez mais a exigência em usar os recursos tecnológicos. Relevante frisar que não é que a tecnologia precise deixar de existir em sala de aula, mas é importante que os profissionais não se limitem apenas a essa didática.

Considerações finais

A pesquisa analisou estudo a compreensão dos professores sobre a contação de histórias e fatores que provocam os desafios do processo de ensino-aprendizagem, numa escola pública do município de Caucaia-Ceará e, identificou-se que os desafios são diversos, uma vez que se relacionam à falta de condições financeiras das famílias para conseguir inserir, de fato, o livro na vida das crianças, sobretudo, quando pensamos sobre formação dos pais. A escola não pode ser apenas uma extensão do que ocorre nos lares. Ela necessita ir além e apresentar os conhecimentos científicos, artísticos, estéticos e culturais a crianças, adolescentes, jovens e adultos (Duarte; Della Fonte, 2010).

Desse modo esclarece-se que o maior problema se trata da falta de condições e da ausência de capacitação dos professores para desenvolverem uma aula lúdica, fazendo uso de contação de histórias. Este contexto fica evidente a partir das falas das professoras que participaram da pesquisa, enfatizando que a maioria delas e deles não conhecem mecanismos, estratégias para desenvolver uma contação de histórias no interior da sala de aula, realizando apenas a leitura mecânica do livro para as crianças, sem chamar a sua atenção e inviabilizando a utilização da leitura como um recurso lúdico.

Levando em consideração as informações que foram apresentados, ao longo da pesquisa, é possível dizer que é relevante que a formação continuada dos professores ocorra,

sobretudo, de docente a docente, por meio de troca de experiências, uma vez que existem profissionais que se apresentam com conhecimento e dispõe de criatividade para dialogar com as crianças, fazendo uso dos recursos lúdicos.

Confirma-se que as histórias não estão perdendo espaço na rotina pedagógica nas escolas públicas, devido ao avanço tecnológico, uma vez que os professores continuam contribuindo com o direcionamento das atividades que são divididas entre manuais e intelectuais, embora o uso de tecnologia possa ser uma aliada no aprendizagem das crianças, auxiliando no desenvolvimento amplo dos sujeitos em fase de desenvolvimento, ainda necessita-se de melhores condições para que essa integração ocorra de modo eficiente.

Referências

BANDEIRA, Karina Bastos de Luma. **Contação de histórias na era digital: a importância da literatura infanto-juvenil na formação de leitores críticos**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em:https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2266/1/tcc_art_karinabastosdelunabandeira.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

DUARTE, Newton e DELLA FONTE, Sandra. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana**: sete ensaios da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

LIMA, Valériada Silva; ANJOS, Maylta Brandão dos; ROÇAS, Giselle. Contação de histórias: formação, atuação e ensino. **Revista Brasileira da educação profissional e tecnológica**, v. 02, 2020. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11325. Acesso em: 02 dez. 2023.

NASCIMENTO. Grasiele Ribeiro Marinho do. **A contribuição da contação de história no processo ensino-aprendizagem como prática pedagógica na rede pública de Caucaia-Ceará.** (Dissertação de Mestrado) Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), 2024.

PALMA, Victor Flávio Alves; COELHO, Maria Tereza Barros Falcão. **Formação de professores contadores de histórias através das mídias digitais**. CONEDU: VII Congresso Nacional de Educação, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID2730_30092021222509.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

PRESOTTO, Elizabete Hickmann. A contribuição da contação de histórias na educação infantil: ação-reflexão-ação do ensino-aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 3, p. 471-480, 2022. Disponível em: https://periodicos2.unemat.br/index.php/reps/article/view/10538. Acesso em: 20 jul. 2023.

QUEIROZ, Norma Lucia; MACIEL, Diva Albuquerque. **Contribuições da contação de histórias infantis e a formação de crianças leitoras**. Educação Unisinos, v. 18, n. 01, p. 25-34, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/edunisinos/v18n01/v18n01a04.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

RODRIGUES, Maria Helena Vieira. **A contação de história na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Pedagogia), João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível

em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26896/1/MHVR04042014.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

SANTOS, Angelica Aparecida; MORAES, IlmaMarcolino; ROMA, Priscila Alexandre de ; BRESCI, Melissa Salaro. Relato de experiência de contação de histórias: primando por uma linguagem próxima à vivência dos alunos. **Anais Educação em Foco**: IFSULDEMINAS, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/493. Acesso em: 01 jul. 2024.

SANTOS, Marcia Raquel Eleuterio dos. **A contação de história na educação infantil na escola.** Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Curso de Pedagogia), Conde – PB, 2014. Disponível em:https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/mres06022015.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

WESCHENFELDER, Eladio Vilmar. **Práticas leitoras para uma ciber civilização: vivências interdisciplinares e multimídias de leitura**. Passo Fundo: UPF, 2009.

VIGOTSKI, Lev. Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução: Paulo Bezerra. 2ª ed. Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca pedagógica).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 13ª ed**.** Campinas, SP: Autores Associados, 2025. (Coleção educação contemporânea).